

1668 - IDENTIFICANDO A PRESENÇA DE PEDICULOSE EM ESCOLARES DE SÃO LEOPOLDO [\[1\]](#)

Nair Regina Ritter Ribeiro [\[2\]](#)
Gelson Luiz Fiorentin [\[2\]](#)
Ângela Justo Tramontini [\[2\]](#)
Rosane Maria Kreuzburg Molina [\[2\]](#)

Resumo

Introdução: A Pediculose é a doença caracterizada pela infestação de *Pediculus humanus capitis* no couro cabeludo. A Pediculose deixou de ser uma moléstia de pessoas de higiene precária, passando a ser encontrada em todas as classes sociais, independente de idade e sexo, e com isto se alastra a cada dia, principalmente, em indivíduos de faixa etária escolar pelos seus hábitos de convivência (KAVAMURA & ALCHORNE, 1995). A Pediculose tornou-se uma preocupação da Saúde Pública, sendo talvez uma das parasitoses mais importantes, principalmente, em crianças de faixa etária escolar que hoje são as mais atingidas (BARBOSA et al., 1998). Este estudo aborda a pediculose em crianças e adolescentes escolares da rede municipal de São Leopoldo, RS. Tem como objetivo determinar a prevalência da pediculose nas escolas da rede municipal e a prevalência de pediculose em uma escola específica, onde são realizados trabalhos com acadêmicos da Universidade do Vale do Rio dos Sinos –UNISINOS.

Método - Tipo de estudo: Caracteriza-se como um estudo exploratório descritivo, apoiado nos princípios da abordagem quantitativa. O estudo desenvolveu-se em duas etapas. Primeira etapa - A população constituiu-se dos 14044 alunos do ensino fundamental de 32 das 35 escolas da rede municipal de São Leopoldo. Foram enviadas 500 solicitações para os pais de alunos de 1ª a 5ª series escolhidos aleatoriamente através de sorteio para a participação no estudo. Houve retorno de 262 autorizações o que determinou o tamanho da amostra. Assim a amostra foi constituída de 139 meninas e 123 meninos de 7 a 12 anos. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista individual semi-estruturada, com perguntas abertas e fechadas, no ambiente escolar de cada aluno. A coleta foi realizada por acadêmicos da biologia ou da enfermagem. A análise dos dados foi realizada por cálculo estatístico SPSS: regressão logística, qui-quadrado. Segunda etapa - A população constituiu-se 640 alunos do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de São Leopoldo. Foram enviadas 500 solicitações para os pais de alunos de 1ª a 5ª series escolhidos aleatoriamente através de sorteio para a participação no estudo. Houve retorno de 293 autorizações o que determinou o tamanho da amostra. Assim a amostra foi constituída de 149 meninas e 144 meninos de 7 a 12 anos. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista individual semi-estruturada, com perguntas abertas e fechadas, no ambiente escolar. A coleta foi realizada por acadêmicos da biologia ou da enfermagem. A análise dos dados foi realizada por cálculo estatístico SPSS: regressão logística, qui-quadrado.

Aspectos éticos - O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNISINOS. Foi obtida autorização da Secretaria Municipal de Educação e das escolas participantes. Foram enviados documentos aos pais solicitando a autorização para a participação do aluno no estudo. Apenas participaram os alunos que receberam autorização, através da assinatura dos pais ou responsável. Teve-se o cuidado de não identificar as crianças, sendo seus nomes substituídos por números seqüenciais.

Os resultados da primeira etapa mostram que 15% das crianças estavam com piolhos no momento da entrevista, e destas 72% são meninas. Do total de crianças, 85% estava ou já esteve com piolhos. Entre as meninas, 90% já tiveram piolhos e entre os meninos 80%. Do total dos alunos, 90% tem irmãos totalizando 609 irmãos, dos quais, 81% já tiveram piolhos. A presença de pediculose independe da cor da pele, da cor ou do tipo de cabelo e da presença ou não de tinta no cabelo. Das crianças que já tiveram piolhos, 73% usaram pente fino, 75% produtos líquidos e 8% pó.

Os resultados da segunda etapa realizada com os 293 alunos de uma escola mostram que 24% das crianças entrevistadas estavam com piolho no dia da entrevista. Destas crianças, 67% são meninas e 33% são meninos. Nesta comunidade observamos a incidência significativa de infestação por pediculose. Também nesta etapa do estudo houve maior incidência de pediculose nas meninas do que nos meninos e a infestação independe da cor da pele, da cor ou tipo de cabelo, da presença ou não de tinta no cabelo.

Cabe salientar que do total da amostra 78% usam pente fino isolado ou associado a algum produto para eliminar os piolhos e dos infestados no momento da coleta, 80% o fazem. A utilização do pó é realizada por 38% do total da amostra reduzindo para 17% entre os infestados. A utilização de líquidos isolados ou combinado com outro método é realizado por 63% das crianças da amostra ou do grupo de infestados.

Conclusão – A pediculose ocorre em todas as escolas da Rede Municipal de São Leopoldo, sendo a incidência nestes escolares considerada alta. Neste estudo constatou-se incidência de 15% entre os

escolares de São Leopoldo e 29% entre as crianças de uma única escola. Acredita-se que estes resultados estejam relacionados aos hábitos cotidianos com o convívio próximo de familiares e colegas de escola, propiciando rapidamente a proliferação da pediculose.

A incidência é maior nas meninas. Acredita-se que os fatores colaborativos estão relacionados aos comportamentos femininos relacionados a sua vaidade como pentear os cabelos com maior frequência e a utilização de pentes e adornos emprestados de amigas. Acreditamos que a alta incidência também esteja relacionada a reinfestação familiar, pois a maioria das crianças é oriunda de famílias de baixa renda, onde, muitas vezes, várias pessoas utilizam a mesma cama.

A utilização de produtos químicos no combate a pediculose é uma realidade de quase 100% da amostra estudada e a grande maioria associa mais de um método sendo o mais comum o uso do pente fino. Acredita-se que apenas a utilização de pente fino já é um excelente método de combate a pediculose, pois é uma forma mecânica de retirada do piolho. O pente fino é uma adaptação para a melhor eficácia da catação já utilizada por povos primitivos. A maior parte dos produtos comercializados para o combate da pediculose é em formas líquidas. No entanto, as crianças entrevistadas não souberam especificar quais os produtos que foram utilizados, o que nos impede de identificar se os tratamentos foram adequados. Cabe ressaltar o grande número de crianças que foram tratadas com o produto em forma de pó, identificado como sendo Neocid, sabidamente inadequados para uso em humanos por seus efeitos tóxicos, com alto risco para a população infantil.

Os dados reforçam a necessidade de educação para a saúde, visando à diminuição das reinfestações através de orientações sobre as diferentes formas de infestação, prevenção e tratamento.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, J.V., PINTO, Z.T., DOS SANTOS, G.C. & TELLES, S.S.A. 1998. Estudo da Pediculose no Estado do Rio de Janeiro. 1ª Bienal de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz.
- CARRERA, M. Insetos de Interesse Médico e Veterinário. UFPR, 1991. P.33-39.
- KAVAMURA, M.I. & ALCHORNE, M.M. 1995. Doenças Parasitárias (escabiose e pediculose). *Pediatria Moderna*, 31:517-520.
- MARCONDES, C. B. Entomologia Médica e Veterinária. São Paulo: Atheneu, 2001
- WONG, D. L. Enfermagem Pediátrica elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. P. 970-972.

Notas de Rodapé

[1] Projeto de pesquisa realizado com o apoio da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; Secretaria de Educação e Cultura, Secretaria de Saúde e Secretaria do Meio Ambiente de São Leopoldo; FAPERGS e FIOCRUZ.

[2] Professor Pesquisador da UNISINOS.

[3] Professor Pesquisador da FIOCRUZ

[4] Acadêmicos do Curso de Biologia da UNISINOS

[5] Acadêmicas do Curso de Enfermagem da UNISINOS

Rua Lopes Teixeira, nº 56, Bairro Jardim Itu, Porto Alegre-RS, Cep: 91380-420

e-mail: riribe@adufgrs.ufrgs.br

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2